AVEIRO, 30 DE ABRIL DE 1960 ★ ANO SEXTO ★ NÚMERO 288

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ● ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ● REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM A «LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Conventos de Aveiro e suas LIVRARIAS

ARTIGO DO DR. JOÃO FERNANDES

Nuns restos do arquivo dos Viscondes de Santo António, infelizmente disperso e quase por completo inutilizado, encontrei há pouco uma série de documentos relativos ao inventário das livrarias dos conventos aveirenses.

Deles se vê que, em 30 de Maio de 1835, o Subprefeito de Aveiro, Agostinho Pacheco Teles de Figueiredo, oficiou ao Dr. José Joaquim de Sousa Monteiro — ligado à família daqueles titulares — nomeando-o presidente da comissão que, por ordem do Governo, devia «proceder a uma regular e uniforme arrecadação, classificação e inventário das livrarias, cartórios, pinturas e mais preciosidades literárias e científicas dos conventos suprimidos desta Província».

Completavam a comissão encarregada de «bem desempenhar este importante objecto», que se dizia «de muito interesse para o adiantamento das Artes e Literatura do nosso País», José Lucas de Sousa da Silveira, os Rev.os Vigários da Vera-Cruz e da Apresentação e João José Marques da Silva Valente — todos pessoas de reconhecidos méritos e de inconcussa probidade.

Do questionário apresentado à comissão, com dez quesitos de grande alcance, destaco o assim formulado: «5.º — Se existe a Livraria, ou parte dela, qual é o seu estado actual, de quantos volumes manuscritos consta e de que formato, quantos tem antigos ou em letra gótica, e em que língua são escritos? O mesmo a respeito dos livros impressos».

Não desço agora a pormenores sobre as respostas dadas às diferentes perguntas do questionário, nem mesmo sobre as respeitantes ao formato, qualidade da letra e estado de conservação dos livros, limitando-me a indicar o número dos volumes encontrados.

No *Convento de Santo António* «não se achou manuscrito algum, nem consta que o tivesse havido». A livraria, instalada «em casa própria», era a mais pobre de todas — quase podendo dizer-se que de uma pobreza... franciscana, muito ajustada à modéstia dos bons frades de S. Francisco. A comissão inventariou, além de 23 livros mutilados e muito estragados, *1276 volumes*, sendo 651 em latim, 310 em português, 246 em espanhol, 56 em francês e 13 em italiano.

Na livraria do *Convento dos Carmelitas Descalços*, também «situada em casa própria», havia «um manuscrito em fólio pequeno com capa de pergaminho, latino, de letra da Era de 1603, em que foi escrito», além de «alguns papéis inúteis, e livros dilacerados». Foram encontrados nas estantes *1962 volumes* impressos, assim distribuídos: 1188 em latim,

Continua na página 3

CONCURSO DOS MOLICEIROS

Realizou-se, uma vez mais, o já tradicional Concurso de Painéis dos tradicionalíssimos barcos moliceiros — uma festa de cor, que animou, no último domingo, o Canal Central da cidade. É, em cada ano, uma novidade renovada, a interessar os aveirenses, pela quase devoção que dedicam ao mais expressivo documento de arte popular da nossa Ria, e a entusiasmar os forasteiros, pelo ingénuo ineditismo dos policromos e variados motivos à proa e ré das donairosas embarcações de trabalho

Notícia nas páginas interiores

Rascunho da SEMANA

POR JORGE MENDES LEAL

CHESSMAN E O GUITARRISTA

Jacques Montagne rejeitou sempre os convites que lhe foram dirigidos para tocar no estrangeiro. Um caso de alergia, ao qual devemos a circunstância de não ter chegado até nós, como seria de esperar, a fama desse ilustre profissional da guitarra — vedeta da orquestra Reinhardt e, sobretudo, personalidade muito estimada no seu meio.

A polícia, todavia, acaba de descobrir que Montagne não é Montagne. Montagne é Jacques Mala — desavergonhado mancebo que, em 1944, figurava nos quadros duma distinta quadrilha e se notabilizou através de alguns roubos de particular envergadura. Inicialmente preso, depois fugitivo, a seguir condenado à revelia, o desembaraçado Jacques entrou de dedilhar instrumentos de corda e fez-se, com o volver dos tempos e o convívio da gente digna, uma pessoa de bem. Mas a Justiça não esquece, não perdoa, não raciocina. E, a despeito do noticiarista assegurar que «nada há de comum entre o jovem malandrim de 18 anos e o artista de 34, apreciado em todos os sentidos pelos colegas e pelo público», o simpático discípulo de Django Reinhardt irá cumprir a competente pena de trabalhos forçados.

Simultâneamente, a muitas milhas de distância, Caryl Chessman prepara-se para expiar na câmara de gás os feios crimes do Bandido do Farol Vermelho. Esgotadas as diligências jurídicas, e a generosidade do Governador Brown, tudo indica que o assunto ficará arrumado no próximo dia 2.

A não ser que a Justiça e Clemência se dêem as mãos para reconhecer, afinal, que o Chessman de hoje já não é, positivamente, o bandido de há doze anos...

Continua na página 7

Notável depoimento de MIGUEL TORGA

Miguel Torga, um dos consagrados autores portugueses candidatos ao Prémio Nobel de Literatura, escreveu sobre a nossa terra, no VIII volume do seu «Diário», recentemente publicado, este precioso trecho:

Aveiro, 24 de Maio de 1958 — Gosto desta terra. Não por se parecer com outras lá de fora, com que se não parece, aliás, mas por ser a realidade portuguesa que é — uma originalíssima expressão urbana e humana, ao mesmo tempo firme e movediça dentro do corpo da pátria, cais de embarque e terreiro de discussão, doce e salgada no sabor, e perpètuamente arejada por uma fresca brisa de maresia e revolta. Entra-se nela, e respira-se doutra maneira. O peito oprimido enche-se dum oxigénio imprevisto e generoso, ainda nativo, e já com todo o iodo tónico do largo. O iodo tónico da liberdade...

Foto de GERVÁSIO ALELUIA

Continuações da última página

Notícia da última hora!

Oliveirense Beira-Mar ou Beira-Mar Belenenses

À hora de se imprimir o presente número do *Litoral*, o Beira-Mar mantinha negociações, com vista à efectivação de um encontro particular, ou com a Oliveirense, ou com o Belenenses. Ignorando o que ficou resolvido em definitivo, podemos no entanto referir que o Beira-Mar se deslocará amanhã a Oliveira de Azeméis, para defrontar a turma da Oliveirense, se tiverem ficado goradas as conversações que entabulou com o Belenenses, para um desafio em Aveiro, na segunda-feira. Por outras palavras: caso não seja possível concretizar-se a visita do Belenenses (que amanhã actua no Porto), o Beira-Mar não ficará inactivo, pois os seus elementos terão de jogar em Azeméis.

?

Da minha janela...

interessados, colaborem, efectivamente, o que não parece difícil.

Dizem os Regulamentos que cada clube inscrito na Associação de Basquetebol deve apresentar, pelo menos, um árbitro. Se assim o fizerem, haverá, então, uma possibilidade de renovamento dos quadros de arbitragem, o que pode, muito bem, trazer a melhoria desejada.

3 *Este ano, além dos Nacionais de Remo e das Regatas dos Jogos Luso-Brasileiros, teremos, como foi já anunciado, a presença de uma equipa de* shell de 4 *nos Jogos Olímpicos de Roma.*

E' de prever uma maior intensificação de treinos por parte dos clubes que cultivam a modalidade. No que nos diz respeito, confiamos, abertamente, nos representantes do Clube dos Galitos, que, pelo que nos tem sido dado observar, não descuram a preparação, antes a intensificam. E ainda bem, pois que o êxito está ao alcance dos valorosos remadores aveirenses.

4 Anuncia-se para breve a posse dos novos dirigentes da Associação de Andebol de Aveiro e, pelo que se diz, a sua primeira preocupação será a de realizar o Campeonato Regional. Salvo melhor opinião, entendemos que a Associação devia ir mais longe. Devia, antes de tudo, procurar novas filiações e reconquistar o prestígio do Andebol, que tão abalado se encontra neste momento, quer por culpa dos dirigentes associativos, como por culpa dos clubes...

Esperemos, confiados, melhores dias para o emotivo Andebol.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

★ Terminou, no domingo, a fase de apuramento, com uma jornada de nula influência na qualificação dos grupos que passam à *poule* seguinte.

Os resultados foram estes: PEJÃO, 3 — ARRIFANENSE, 0; FEIRENSE, 1 — LEÇA, 0; AVINTES, 4 — OVERENSE, 1; e VARZIM, 5 — ACADÉMICO, 2.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Avintes	14	8	3	3	39 31	19
Feirense	14	9	1	4	36-23	19
Varzim	14	7	3	4	32 21	17
Académico	14	5	4	5	23-21	14
Leça	14	4	5	5	21-20	13
Pejão	14	3	6	5	23-27	12
Arrifanense	14	4	3	7	15-33	11
Ovarense	14	2	3	9	10-27	7

★ A prova prossegue já amanhã, com o início da fase de maior interesse. A ordem dos jogos encontra-se assim estabelecida:

1.º dia — PENAFIEL — GIL VICENTE e FEIRENSE — AVINTES.

2.º dia — GIL VICENTE — FEIRENSE e AVINTES — PENAFIEL.

3.º dia — AVINTES — GIL VICENTE e FEIRENSE-PENAFIEL.

Torneios Distritais

II DIVISÃO

A Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, em sua reunião de sábado, 23 do corrente mês, decidiu suspender esta prova, durante o tempo que, para o efeito, for necessário, em consequência de aguardar as resoluções dos problemas em discussão referentes ao torneio em causa.

Ao que sabemos, esta decisão foi tomada depois dum protesto do Alba, que não concordou com a marcação de um novo jogo ESMORIZ — ALBA, como a entidade regional determinara.

VISTA-ALEGRE BEIRA-MAR

com vantagem, com um remate de fora da área, após bom trabalho pessoal.

No segundo tempo, aos 47 m., DIDO empatou, com excelente pontapé, a meia-altura, após um lance em que Hassane Aly foi mal batido. E, finalmente, aos 82 m., MOTA fixou os números finais, concluindo, a curta distância de Balacó, uma boa combinação com Mota Veiga.

Refira-se ainda que Claudino, aos 43 m., marcou um penalty, que Violas defendeu e que Roqui, aos 52 m., rematou para fora um castigo idêntico. Do mesmo modo, Marçal, aos 54 m., na cobrança de um castigo máximo, atirou à figura de Balacó...

Individualmente, merecem ser citados: Balacó, Neves, Roqui e o possante dianteiro-centro Figueiredo, no Vista-Alegre; e Mota, Marçal, Raimundo e Mota Veiga, no Beira-Mar.

Sobre a arbitragem, diremos que foram excelentes os auxiliares e péssimo o juiz, que, para além do deslize atrás referido, não acompanhou devidamente o encontro e se fartou de inventar faltas que mais ninguém conseguiu vislumbrar... Foi manifestamente infeliz o sr. Simões da Fonte, não restam dúvidas.

Estarreja, 2 — Beira-Mar, 4

Na manhã de domingo, ao Campo de S. Gonçalo, em Estarreja, efectuou-se um desafio-treino entre o primeiro grupo do clube local e as reservas do Beira-Mar.

Os beiramarenses venceram por 4-2, com 3-1 ao intervalo, tendo utilizado os seguintes elementos: Teixeira; Gandarinho (Carlos Alberto), Lourenço e Piteira (Vinagre); Carlos Alberto (Carapina) e Ruano I; Vieira, Ramos (1), Dimas (1) Vitor e Carlos Júlio (2).

BASQUETEBOL

na sexta-feira da semana finda, apurando-se estes resultados:

SANGALHOS, 58 — ÁGUIAS, 44 e ILLIABUM, 57 — CUCUJÃES, 28.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º - Sangalhos, 13 pontos; 2.º - Illiabum, 9; 3.º - Cucujães, 9; 4.º - Águias, 8.

A competição prosseguiu ontem, com a partida Illiabum - Sangalhos (36 28) e termina hoje com o encontro Águias - Cucujães (16 28). Os desfechos, porém, não irão afectar o triunfo do Sangalhos nesta fase da prova.

JUNIORES & INFANTIS

Em S. João da Madeira, na manhã de domingo, efectuaram-se as eliminatórias nortenhas dos torneiros nacionais de juniores e de infantis, que este ano se disputam em moldes diferentes dos usuais.

Os representantes da Associação do Porto triunfaram em ambas as categorias, sem margem para dúvidas, sobre os qualificados por Aveiro.

Os desfechos não surpreenderam, certo como é que os portistas se encontram melhor preparados e muito mais jogados.

★ Em juniores, o SANGALHOS perdeu por 14 44 diante do FUTEBOL CLUBE DO PORTO, que triunfava por 24-6 ao intervalo e se mostrou sempre superior — tanto técnica como tàcticamente.

★ Em infantis, o GALITOS resistiu muito bem durante a metade inicial, terminando sòmente com dois pontos de desvantagem (10-12). Mas, após o descanso, o FUTEBOL CLUBE DO PORTO impôs-se, sobretudo fisicamente, e veio a vencer, com justiça, por 23-15.

Xadrez de Notícias

vens futebolistas receberam faixas de campeão; e, num desafio amigável, derrotaram a Académica de Coimbra, por 5-0 (3-0 ao intervalo) realizando uma notável exibição.

De acordo com o Beira-Mar, o defesa António Moreira (Pastorinha), que em breve segue para Lisboa, para tomar conta de um emprego, deixou o quadro de futebolistas dos amarelo-negros. Pastorinha foi um elemento de muita utilidade, sempre que foi chamado às fileiras dos aveirenses, e teve a gentileza de vir apresentar cumprimentos de despedida à nossa Redacção — agradecendo, por nosso intermédio, todas as atenções de que foi alvo durante a sua permanência em Aveiro.

Hoje e amanhã, atletas do Clube dos Galitos tomam parte nos Campeonatos Regionais de Aspirantes da Associação Portuense de Atletismo.

Sob orientação do sr. Coronel Ferrer Antunes, e com elevada frequência, prosseguem, todos os domingos, na Costa Nova, os cursos de Vela do Sporting de Aveiro.

O nadador beiramarense Óscar Agostinho da Costa acaba de ser colocado na Figueira da Foz, a cumprir o serviço militar.

Além das penalidades que, concernentemente à II Divisão Regional, aplicou na sua reunião de terça-feira, dia 19, a Associação de Futebol de Aveiro suspendeu, por dois jogos oficiais, o reservista Manuel Tavares, da Oliveirense, por ter agredido um adversário, e multou em 100$00 o sr. Hernâni Ladeira Martins, Delegado da Oliveirense ao encontro de Reservas com a Sanjoanense, por ter injuriado a equipa de arbitragem.

O Rinque do Parque apresenta-se, actualmente, sem as suas bancadas do lado da Rua de Miguel Bombarda. Iremos ter agora o alargamento e a indispensável modernização do acanhado recinto municipal?

Em data a designar, o Belenenses deslocará a Ílhavo, em Maio próximo, as suas equipas de Basquetebol e Hóquei em Patins, que tomarão parte em competições com o Illiabum.

O nosso dedicado colaborador Joaquim Duarte é o orientador da equipa feminina de basquetebol do Beira-Mar, que iniciou os seus treinos no pretérito domingo.

COLUMBOFILIA

Nos torneios recentemente promovidos pela Sociedade Columbófilia de Aveiro apuraram-se os desfechos que a seguir damos a conhecer:

Concurso de Faro — 407 kms.

Aurélio Rito, 1.º, 17.º, e 24.º; José Varelo, 2.º, 6.º e 14.º; Augusto N bre, 3.º; Mário Silva, 4.º; António Freitas, 5.º, 10.º e 12.º; Laurentino Rodrigues, 7.º, 9.º, 11.º, 15.º e 18.º; Adriano Nunes, 8.º e 25.º; Albertino Pereira, 13.º; Élio Valente, 16.º; Joaquim Barros, 19.º; Luís Moita, 20.º, 22.º e 23.º; e João da Silva, 21.º.

Concurso de Santarém — 155 kms.

José Varela, 1.º, 2.º, 3.º, 6.º, 18.º e 21.º; Eduardo Silva, 4.º; Alfredo Santos, 5.º, 15.º, 19.º e 22.º; António Modesto, 7.º 11.º e 20.º; Élio Valente, 8.º; Joaquim Barros, 9.º, 10.º, 13.º, 24.º e 25.º; Aurélio Rito, 12.º; Laurentino Rodrigues, 14.º e 16.º; António Alberto Tavares de Sousa, 17.º, e Luís Moita, 23.º.

Concurso de Casa-Branca — 242 kms.

José Varela, 1.º, 5.º e 22.º; Alfredo Santos, 2.º e 9.º; Aurélio Rito, 3.º e 23.º; Joaquim Barros, 4.º, 8.º e 14.º; Luís Moita, 6.º e 25.º; António Modesto, 7.º, 11.º, 13.º, 18.º e 21.º; João da Silva, 10.º; José Ravara, 12.º; Élio Valente, 15.º e 19.º; Eduardo Silva, 16.º; João Morais, 17.º; Alberto Simão, 20.º; e António Silva, 24.º.

Após este último concurso, os dez primeiros da classificação geral estavam assim ordenados:

1.º — José Varela, 1975 pontos; 2.º — Joaquim Barros, 1865; 3.º — Alfredo Santos, 1742; 4.º — Aurélio Rito, 1699; Luís Moita, 1559; 6.º — João da Silva, 1431; 7.º — Élio Valente, 1388; 8.º — António Modesto, 1217, 9.º — Laurentino Rodrigues, 1205; 10.º — Arnaldo Soares Dias, 1055.

Pela Capitania

Movimento marítimo

* Em 20, com destino ao Porto, saiu o galeão a motor «Praia da Saúde».

* Em 21, procedentes de Lisboa, entraram a barra o navio-tanque «Cláudia», com 770 toneladas de gasolina pesada, e o rebocador «Monsanto», e saiu, para Casa Branca, com 203 toneladas de madeira, o navio-motor «São Silvares».

* Em 22, com destino a Lisboa, saíram o navio-tanque «Cláudia» e o rebocador «Monsanto».

* Em 26, procedente da Figueira da Foz, demandou a barra o rebocador «Foz do Vouga».

Rotary Clube

Na penúltima segunda-feira, sob presidência do sr. Eng.° José Pereira Zagalo, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro. Procedeu à saudação à Bandeira Nacional o sr. Arnaldo Estrela Santos, que a seguir, na sua qualidade de Chefe do Protocolo Substituto, cumprimentou o sr. Arquitecto Alfredo Magalhães, que fora convidado para aquela reunião.

O sr. Carlos Manuel Gamelas, Secretário do Clube, ocupou-se do expediente, dando conhecimento de diversa correspondência recebida de clubes congéneres e prestando algumas informações relativamente à Assembleia Rotária, que recentemente se efectuou no Buçaco, e à XIV Conferência do Distrito Rotário 176 (Portugal), que o Rotary Clube de Coimbra este ano realiza no Luso, em 6, 7 e 8 de Maio próximo.

Efectuou-se a costumada *quête* destinada aos fins assistenciais do Rotary de Aveiro depois do que o sr. Eng.° José Pereira Zagalo encerrou a reunião — que não teve palestrante por ter sido dedicada ao companheirismo —, dirigindo palavras de saudação ao sr. Arquitecto Alfredo Magalhães e aos representantes da Imprensa.

Inquérito Industrial do Instituto Nacional de Estatística

Prossegue este ano — como já nestas colunas se referiu —, nos distritos de Lisboa, Aveiro, Porto e Braga o Inquérito Industrial que o Instituto Nacional de Estatística vem realizando desde 1958.

Os trabalhos na cidade de Lisboa estão prestes a terminar, encontrando-se já a actuar noutros concelhos brigadas de pessoal do Instituto.

Inúmeras referências se têm feito, aludindo à importância de tal operação pelo interesse de que ela se reveste não só para governantes e estudiosos da economia nacional como para os próprios industriais.

Só pelo recurso às investigações estatísticas, em absoluto fundamentadas na observação dos fenómenos económicos, se poderá ultrapassar o âmbito estreito e insuficiente do mero conhecimento empírico e elaborar as justas normas de aplicação para melhoria das nossas condições de existência.

Não pode o Governo português alhear-se de tal espírito, que define a presente época. Para o efeito conjuga a acção das suas forças produtivas, no intuito de uma melhoria do bem-estar nacional.

A compulsação de estatísticas exactas e convenientemente organizadas constitui meio eficaz para a solução dos problemas, que suscita o incremento da indústria nacional adentro dos seus variados ramos de actividade.

Na elaboração das referidas estatísticas — como exemplo, o inquérito que se está a efectuar — interessa uma colaboração sincera e activa de todos, tanto de inquiridos como de inquiridores, no intuito de se atingir a máxima verdade pelas investigações a realizar. Aos detentores da indústria compete o maior escrúpulo nas suas declarações, porquanto, em contrário, todos os esforços serão baldados e quaisquer ilacções decorrentes das operações efectuadas serão destituídas de valor. Do facto, graves prejuízos podem advir no âmbito da administração económica da Nação.

A estatística visa em exclusivo a observação e o estudo dos fenómenos colectivos, tanto no aspecto económico como de outro teor, e alheia-se de outros fins que não sejam aqueles que inteiramente lhe incumbem.

Como consequência do referido, não existe justificação para receios de qualquer espécie. A todos incumbe, por estrito dever para com a sua consciência e para com o Estado, a prestação de declarações sinceras e verdadeiras. A base V da Lei n.° 1911 de 1935, põe a coberto de segredo estatístico todas e quaisquer declarações com carácter individual e nenhum elemento pode ser revelado sem a prévia autorização da pessoa interessada.

Conventos de Aveiro e suas LIVRARIAS

Continuação da primeira página

199 em português, 442 em espanhol, 113 em francês e 20 em italiano.

A do *Convento de S. Domingos* era a mais bem provida de todas as livrarias conventuais da cidade. Aí se depararam à comissão «um manuscrito em fólio de pergaminho, de letra gótica, em 12.° quase quadrado» e «bastantes livros dilacerados e inúteis de todos os formatos, e diversas línguas, os quais ficam em um monte». A estes acresciam *2558 volumes*, repartidos do seguinte modo: 1166 em latim, 681 em português, 571 em espanhol, 29 em francês, 103 em italiano, 5 em grego, 2 em hebraico e 1 em inglês.

Os apontamentos respigados nos papéis amarelecidos que, por acaso, encontrei, permitem fazer uma ideia exacta do recheio das livrarias conventuais aveirenses no primeiro quartel do século XIX.

Há nos documentos a que me reporto outras notícias extremamente curiosas e de grande interesse para a história local.

Não sei se me será possível publicá-los na íntegra, com as convenientes anotações. As publicações deste género são sempre dispendiosas e raramente compensadoras. Em qualquer caso, é minha intenção depositá-los na Biblioteca Municipal de Aires Barbosa — onde, em meu entender, deveriam guardar-se os documentos que são património comum e andam na posse de diversos particulares — para que os estudiosos os possam livremente utilizar, com manifesto proveito para «o adiantamento dos Artes e Literatura do nosso País» e com não menor proveito para o bom nome da cidade de Aveiro.

João Fernandes

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje — A sr.ª D. Ana Rosa de Oliveira Teixeira Lopes, esposa do sr. Capitão Acácio Teixeira Lopes; o sr. Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida; e o menino Adelino José de Carvalho Martins Julião, filho do sr. Dr. Manuel Simões Julião.

Amanhã, 1 de Maio — As sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, esposa do sr. Coronel João Pereira Tavares, D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão, esposa do sr. Coronel Manuel Norton Brandão, D. Sara Lopes Mortágua, esposa do sr. José Ferreira da Costa Mortágua, D. Felicidade de Oliveira Barreto e D. Maria de Lourdes Cristo, filha do saudoso Júlio Cristo; os srs. Dr. Francisco José Mateus, Américo Ferreira Gomes Teixeira, Manuel Ramos Duarte, Baldomero Magro Coelho e Manuel Fernandes Duarte; e as meninas Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira, Maria Amélia Ferreira de Pinho das Neves, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves, e Conceição Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira.

Em 2 — A sr.ª D. Maria José de Vilhena de Magalhães Godinho; e o sr. Francisco Gonçalves Andias.

Em 3 — Monsenhor Raul Duarte Mira, ausente em Quelimane (Moçambique), e o Rev.° Padre Manuel António Fernandes, pároco da freguesia da Vera-Cruz; os srs. Amadeu Amador e Fernando e Carlos Alberto dos Santos Andrade; e os estudantes António Augusto do Vale Guimarães Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira, e Manuel Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

Em 4 — As sr.as D. Maria Regina Marques Sobreiro e D. Ester de Oliveira Teixeira Lopes, filha do sr. Capitão Acácio Teixeira Lopes; e a menina Maria Guilhermina, filha do sr. Américo Ferreira Gomes Teixeira.

Em 5 — As sr.as prof.ª D. Maria Adriana da Rocha Martins, prof.ª D. Maria Isolina Bulhão Páscoa, D. Maria da Conceição Pereira, esposa do sr. Jacinto dos Santos, D. Maria Manuela de Pinho Figueiredo, de Estarreja; D. Maria Lopes Pereira e D. Maria Vieira Maio; o Rev.° Padre Albino Rodrigues de Pinho, Prior de Barrô (Águeda); os srs. Dr. Joaquim de Matos Leiria e José Pereira; e as meninas Maria Magnólia Coelho da Silva, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva, e Rosa Maria Rodrigues, filha do sr. António José Rodrigues.

Em 6 — As sr.as prof.ª D. Maria Aurora Cardoso Ribeiro, esposa do sr. prof. Manuel Cardoso Ribeiro, e D. Idália Pereira de Matos, esposa do sr. Carlos Júlio Duarte de Matos; a menina Maria da Luz Pinho Vinagre; e o menino João dos Santos, filho do sr. João dos Santos Baptista.

CASAMENTO

No passado sábado, na Basílica da Estrela, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Filomena Lopes Gaspar, filha da sr.ª D. Gertrudes Lopes Gaspar e do sr. António Gaspar Júnior, de Espinho, com o nosso conterrâneo sr. Eduardo Andias Meireles, filho da sr.ª D. Teresa Andias Meireles e do sr. Hermenegildo Meireles.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Augusta Cardoso e seu marido, sr. Joaquim Cardoso; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria Eugénia Meireles da Costa e o sr. Nuno Humberto Meireles.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

DOENTE

Encontra-se internado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde foi operado, com êxito, na sexta-feira da última semana, o estudante Camilo Augusto Rebocho de Albuquerque Christo, filho do nosso dedicado colaborador Dr. António Christo.

Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento

PARA LUANDA

De avião, seguiu na madrugada de ontem para Luanda o nosso conterrâneo sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, artífice de aviões no Aeroporto de Craveiro Lopes da capital angolana, que veio a Aveiro em gozo de licença e que teve a gentileza, que agradecemos, de vir apresentar cumprimentos de despedida na nossa Redacção.

Litoral Informa

SERVIÇOS DE SAÚDE

Hospital da Santa Casa = Telef. 22133
Casa de Saúde da Vera-Cruz = Telef. 22011
Auto-ambulância = Telef. 22122

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado
MOURA = Telef. 22014
Rua de Manuel Firmino, 34-36

Domingo
CENTRAL = Telef. 23870
Rua dos Mercadores, 12
HIGIENE = Telef. 22680
R. de Vicente de Almeida d'Eça
Esgueira

Segunda-feira
MODERNA = Telef. 23665
R. dos Comb. da G. Guerra, 108-110

Terça-feira
ALA = Telef. 23314
Praça do Dr. Joaquim Melo Freitas

Quarta-feira
MORAIS CALADO = Telef. 23949
Rua de Coimbra, 13

Quinta-feira
AVEIRENSE = Telef. 23865
Av. do Dr. Lourenço Peixinho

Sexta-feira
SAÚDE = Telef. 22569
Rua de S. Sebastião, 108

Vida Corporativa

O sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, Ministro das Corporações e Previdência Social, preside hoje à cerimónia de assinatura do acordo colectivo de trabalho entre a empresa dos Estaleiros São Jacinto e o Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais do Distrito de Aveiro, organismo que, no mesmo acto, receberá o despacho de homologação daquele membro do Governo.

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social visitará, na companhia do sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., e de outras entidades oficiais, as importantes instalações daqueles estaleiros, e percorrerá, também, os terrenos que a mencionada empresa destina ao futuro bairro para os seus operários e famílias.

Exposição de Arte Sacra Moderna

Ontem, pelas 21.30 horas — já depois de ter sido expedido o presente número do Litoral —, foi inaugurada, no Museu Regional, a Exposição de Arte Sacra Moderna que, como na semana finda noticiámos, é promovida pelas direcções do Movimento de Renovação da Arte Religiosa e do Museu Regional de Aveiro, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e a colaboração da Comissão Municipal de Cultura e da Comissão Diocesana de Arte Sacra.

A Exposição estará aberta até o dia 14 de Maio próximo, podendo ser visitada todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 10 às 18 e das 21 às 23 horas.

Ontem, após a cerimónia de abertura do importante certame — em que se podem admirar trabalhos de arquitectura, escultura, pintura, paramentaria e ourivesaria —, o sr. Dr. Flórido de Vasconcelos proferiu uma conferência subordinada ao tema «Justificação de uma Arte Moderna na Igreja».

No dia 4, quarta-feira, o Rev.º Padre João Medeiros de Almeida fará uma palestra, acompanhada de projecções, falando sobre «Arquitectura Religiosa Moderna». Finalmente, o Reitor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, Monsenhor Aníbal Marques Ramos, fará a conferência de encerramento, no dia 13, versando o tema «Sentido Comunitário na Arte Sacra».

A CIDADE

I Grande Concurso Nacional de Bandas Civis

No domingo, à noite, a Banda Amizade, de Aveiro, esteve presente na segunda eliminatória do *I Grande Concurso Nacional de Bandas Civis*, promovido, como oportunamente se noticiou nestas colunas, pela Fundação Nacional para a alegria no Trabalho.

O certame efectuou-se no ginásio da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto, tendo a conhecida Música Velha executado, além da peça obrigatória — *Rapsódia Portuguesa*, de Manuel de Figueiredo —, o seguinte número de sua escolha: *Espadelada*, uma fantasia de J. Sousa Morais.

Pela Legião Portuguesa

Conferência do Dr. Cerqueira de Vasconcelos

No Centro de Estudos Político-sociais da L. P. de Aveiro, realizou-se, na passada quarta-feira, a anunciada conferência do sr. Dr. José Cerqueira de Vasconcelos, Director do *Colégio de Castilho* e Delegado da M. P. em S. João da Madeira, sobre o tema *O conflito entre a «quantidade» e a qualidade» no progresso moderno. Como restabelecer o equilíbrio para se vencer a «crise do Espírito»?*

Presidiu o sr. Coronel Diamantino Antunes do Amaral, vendo-se ainda na mesa o orador e o sr. Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital.

Aberta a sessão, pelo sr. Coronel Diamantino do Amaral, o sr. Dr. Fernando Marques apresentou o sr. Dr. Cerqueira de Vasconcelos, sublinhando a oportunidade do tema.

O orador começou por estabelecer diferenças entre os conceitos de Ciência e Cultura e analisou, seguidamente, o conflito gerado entre ambas, como se a primeira não fosse, efectivamente, o resultado das actividades do espírito, e afirmou que a Ciência nasceu do pensamento e que só poderá conservar a sua verdade e o seu poder de aperfeiçoamento na medida em que permanecer substancialmente unida à actividade espiritual.

Escutado sempre com o mais vivo interesse, o sr. Dr. Cerqueira de Vasconcelos recordou a Encíclica de Leão XIII, referindo que o avanço da Ciência aumentou, sem dúvida, o império do homem sobre as forças da matéria e que a vida na terra se tornou mais cómoda, sob muitos aspectos, embora todos sintam e muitos confessem que a realidade não está à altura das esperanças.

E não se pode negá-lo — disse — *ao verificar-se o estado dos espíritos e dos costumes e ao ouvirem-se surdos rumores de insatisfação. O homem conseguiu dominar a matéria, mas a matéria não pode dar-lhe o que não contém.*

E prosseguindo: — *A sede da verdade, do bem, do infinito, que nos devora não foi mitigada e nem as alegrias e os tesouros da terra, nem o aumento das comodidades da vida puderam consolar a angústia moral no fundo dos corações.*

A concluir, o sr. Dr. José Cerqueira de Vasconcelos — acrescentou: *Não devemos, é certo, desprezar as vantagens que a Ciência e o progresso nos oferecem, porque constituem meios que por sua natureza são bons, criados pelo próprio Deus e ordenados pela sua infinita sabedoria, para bem e proveito da família humana. Mas é preciso subordinar o seu uso às intenções do Criador. Os povos não podem viver com alegria, nem trabalhar com proveito material e moral, se não se procurar um equilíbrio entre a «quantidade» e a «qualidade», e tal equilíbrio não será possível sem que ideais de perfeição — artísticos, morais ou religiosos — sejam capazes de traçar limites às ambições desmedidas da «Ciência sem consciência».*

No final, o ilustre conferencista foi calorosamente aplaudido, seguindo-se um animado debate em que intervieram os srs. Coronel Diamantino Antunes do Amaral e drs. António Rodrigues, Orlando de Oliveira e Fernando Marques.

Sessão de Cinema

Promovida pelo Círculo de Cinema do Centro de Estudos Político-sociais da L. P. de Aveiro realiza-se no próximo dia 4 de Maio, pelas 21.30 horas, no salão do Grémio do Comércio, uma sessão de cinema sobre *Arte Religiosa.*

Feira de Março

● A secular Feira de Março teve extraordinária animação no pretérito domingo, pois o dia apresentou-se verdadeiramente primaveril. O recinto esteve muito concorrido, quer à tarde quer à noite, em virtude da realização do festival promovido em benefício das obras assistenciais da P. S. P. de Aveiro, segundo o programa que nestas colunas tornámos público.

● Anuindo a uma fundamentada exposição de grande número de feirantes e atendendo a que os mesmos foram muito prejudicados pela invernia que se fez sentir nos primeiros dias do certame, a Câmara Municipal resolveu prolongar a Feira de Março até o dia 1 de Maio.

● Por este motivo, a Comissão Municipal de Turismo adiou para amanhã o festival de encerramento previsto para a passada segunda-feira, 25. Assim, teremos amanhã, além da tradicional sessão de fogo de artifício, a anunciada exibição do *Rancho Folclórico da Casa do Povo de Esgueira.*

Pelo Clube dos Galitos

Secção Fotográfica

Na penúltima quarta-feira, realizou-se a Assembleia Geral da Secção Fotográfica do Clube dos Galitos, para eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral

Presidente — Dr. David Cristo. *Secretário* — Dr. Artur Simões Dias (efectivos). *Presidente* — Carlos Aleluia. *Secretário* — Eng.º Paulo Seabra (suplentes).

Conselho Fiscal

Presidente — Dr. Humberto Leitão. *Secretários* — Capitão Domingos Pires Tavares e Henrique Amaro Lemos (efectivos). *Presidente* — Padre António Augusto de Oliveira. *Secretários* — Henrique Ramos e Américo Carvalho e Silva (suplentes).

Direcção

Presidente — Gervásio Aleluia. *Secretário* — António Pais. *Tesoureiro* — Joaquim Félix. *Vogais* — António Matias e João Salgueiro (efectivos). *Presidente* — Dr. Manuel da Costa e Melo. *Secretário* — Eng.º António Máximo Gaioso Henriques. *Tesoureiro* — Eng.º Júlio de Almeida Maia. *Vogais* — José Ramos e Pedro Vilhena (suplentes).

Memorável concerto do pianista WARREN RICH

COMENTÁRIOS DE JOÃO ARTUR

Teve lugar na passada segunda-feira, no salão nobre do Teatro Aveirense, o anunciado recital de piano oferecido pela Comissão Municipal de Cultura e patrocinado pelos Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos.

O jovem pianista Warren Rich interpretou um programa de muito interesse e revelou, a par de uma maturidade técnica em que é sensível o contacto com a *escola alemã* — porventura moderadora do aspecto frio e escolar do *modo americano* —, uma sensibilidade e comunicabilidade que tornaram acessíveis e muito apreciáveis algumas das peças.

Assim, Czerny afastou-se muito, e ainda bem, do difícil mestre do teclado para nos surgir quase como um Liszt romântico e brilhante; a «Sonata» de Mozart, ouvida a seguir, não sendo das que exige se esteja em dia excepcional, teve uma interpretação sóbria e atenta que venceu com à vontade as dificuldades e chegou para criar um Mozart sem dúvida agradável mas superficial; a profunda e arrebatadora «Fantasia» de Beethoven foi, sem dúvida, a peça da primeira parte mais bem recebida pelo auditório, já pelo agrado com que sempre se ouve em Aveiro o mestre de Bonn, já por uma calorosa e sincera interpretação; encerrou esta parte do programa uma «Fantasia» de Benjamim Lees — jovem compositor americano nascido na China — e raras vezes o título «fantasia» se integra tão bem numa peça de música autênticamente caleidoscópica e multiforme, encerrando um subjectivismo que diríamos palpitante e visível.

Toda a parte final do recital foi preenchida com a célebre peça de Mussorgsky «Quadros de uma Exposição».

Não há, talvez, em toda a literatura pianística, uma peça em que se fundam e misturem tão variados aspectos, tão díspares cambiantes, unidos, todavia, pelo elo comum de um mesmo estilo. Ao doce lirismo que faz chamar à imensa Rússia «*grande mãisinha*», junta-se a reboante e pomposa estética eslava, ensombrada por negrumes de bruxas e duendes, raiada de onde em onde por um humor áspero e sarcástico, quando não por suave e meiga poesia.

Tudo isso se fez sentir na execução de Warren Rich, perfeitamente identificada, nos matizes e cambiantes quase superficiais e nos profundos e sonoros trechos, com a natureza da peça.

Foi, realmente, um bom executante e um grande intérprete.

Os aplausos que premiaram a execução deram-nos jus a dois *extras*, um dos quais de F. Pinto, marido de Guiomar de Novais, famosa pianista brasileira.

Warren Rich confessou-se encantado com a nossa cidade e exprimiu grande apreço pelo ambiente recolhido e apreciador em que actuou e ainda pela sinceridade dos aplausos que ouviu.

Beira-Mar — Belenenses

Em aditamento à notícia que, em última hora, sa publica hoje na nossa Secção Desportiva, podemos referir que o Belenenses desloca a Aveiro, na segunda-feira, a sua equipa principal, para um jogo de futebol com o Beira-Mar.

A partida foi marcada para as 18 horas, estando a ser aguardada com muito interesse.

Aveiro na Imprensa do Chile

O semanário *Zig-Zag*, que se publica em Santiago do Chile, insere, no seu n.º 2869, de 1 de Abril corrente, um curioso artigo do Dr. Mário Duarte, com o título *Aveiro, la Venecia de Portugal.*

Ilustrado com três gravuras escolhidas e muito nítidas, vem precedido da seguinte nota: «El autor de esta crónica lo es también de una valiosa obra titulada «Eça de Queiroz, Cónsul al Servicio de la Patria e de la Humanidad», y, en nuestra patria, es el Encargado de Negocios de Portugal. Habla aquí de lo que bien conoce: Aveiro, lugar de su nacimiento».

Sem dúvida, o Dr. Mário Duarte fala, no seu artigo, do que bem conhece — e do que muito ama: a sua terra natal, cujas belezas extraordinárias não se cansa de revelar aos estranhos.

Santa Joana na Academia da História

Na última sessão da Academia Portuguesa da História, um dos seus mais ilustrados membros, Rev.º Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, apresentou uma comunicação sobre Santa Joana Princesa.

O douto académico referiu-se, particularmente, aos pretendentes da encantadora e virtuosa filha de D. Afonso V, celeste Padroeira dos aveirenses.

O trabalho apresentado à Academia despertou vivo interesse. Sabemos que constituirá um capítulo de obra mais vasta, a publicar dentro em pouco, como já tivemos o ensejo de anunciar, em dois volumes.

Dois estudos sobre Aveiro

O nosso colaborador Dr. António Christo acaba de publicar dois estudos de grande interesse para a história local: *Alguns problemas sobre João Afonso de Aveiro* e o primeiro volume do trabalho *Mil Anos de História — Efemérides Aveirenses.*

Este último é editado pela Câmara Municipal de Aveiro e enriquecido de gravuras primorosas.

As relações de família que nos prendem ao autor, impedem-nos de qualquer apreciação sobre estes trabalhos, que será oportunamente feita por um dos nossos críticos literários.

Festa de Escuteiros

Para assinalar o décimo aniversário da sua reorganização oficial, o Grupo n.º 36 do Corpo Nacional de Escutas — o Grupo de Santa Joana Princesa — promove, hoje, com início às 21.30 horas, uma festa comemorativa.

A cerimónia efectua-se na sede da Acção Católica, instalada no antigo edifício da Escola Industrial e Comercial, à Praça de República.

Ferroviários Franceses em Aveiro

No sábado findo, estiveram em Aveiro, cumprindo o programa que nestas colunas demos a conhecer, cerca de três dezenas de ferroviários franceses e suas famílias, chefiados pelo sr. Bland e acompanhados pelo sr. Frederico da Silva, da Delegação Turística da C. P. — entidade promotora da visita.

Os excursionistas seguiram para o Norte, com destino ao Porto e Viana do Castelo, ao fim da noite.

Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros

O já tradicional *Concurso dos Painéis dos Barcos Moliceiros* — uma louvável iniciativa com a qual a Comissão de Turismo visa manter o costume de se ornarem, com policromas pinturas, as proas e as rés das mais típicas embarcações que sulcam as águas da Ria — efectuou-se, finalmente, no último domingo.

Porque o tempo não permitiu que o curioso certame se realizasse nas datas primitivamente designadas, o número de concorrentes foi inferior ao habitual. Assim mesmo, os barcos que se apresentaram no concurso mereceram cuidada atenção dos membros do júri, que, depois de apreciarem as decorações multicores dos painéis e respectivas legendas, atribuiram os prémios pela forma seguinte:

1.º — 500$00 — Ao barco A 114 M, do arrais Joaquim Maria da Silva, da Torreira, que trazia painéis de inspiração bíblica.

2.º — 400$00 — Ao barco A 27 M, de Celestino Teles Rebelo, da Murtosa, cujas pinturas, bem executadas segundo o estilo que lhes é peculiar, figuravam dois pares de namorados.

3.º — 300$00 — Ao barco A 69 M, de Domingos Luís Rendeiro, também da Murtosa.

4.º — 200$00 — Ao barco A 89 M, de António Maria da Silva, igualmente da Murtosa.

Estes dois últimos possuíam decorações e legendas significativas, que em absoluto correspondiam aos objectivos do concurso.

O júri esteve constituído pelas seguintes individualidades: Eng.º Alberto Branco Lopes, em representação do Presidente do Município; Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Pinto Basto Carreira, Chefe do Departamento Marítimo dos Portos do Douro e Leixões; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Humberto Leitão, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; e Gervásio Aleluia.

Um Aveirense na Academia das Ciências

No passado dia 28, a Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se, em sessão extraordinária, a que presidiu o sr. Ministro da Educação Nacional, para exaltar a figura do Infante D. Henrique, estudando os aspectos históricos, astronómicos e cartográficos da sua obra.

Coube ao Prof. Doutor Manuel dos Reis, Catedrático da Faculdade de Ciências e Director do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra, o desenvolvimento dos aspectos astronómicos da obra do Infante — sendo de registar que o mestre aveirense tomou parte pela primeira vez numa sessão pública da Academia, desde que ocupa, como sócio efectivo, a cadeira que pertenceu ao Prof. Doutor Vítor de Lemos.

Acidente mortal de viação

Ontem, cerca das 10.30 horas, ocorreu um trágico acidente de viação na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, quando a camioneta de carga MT-64-49, conduzida pelo motorista João Baptista de Oliveira Luzes, residente em Ovar, que descia aquela artéria, em direcção ao centro da cidade, colheu, com o seu rodado traseiro, o funcionário aposentado do Banco de Portugal sr. António Pais de Figueiredo Alves, viúvo, de 65 anos de idade, natural de Viseu e residente em Aveiro, em casa de uma sua filha, há cerca de um ano.

Ràpidamente conduzido ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, por um particular, o inditoso sexagenário faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Novo Gerente da Caixa Geral de Depósitos em Aveiro

Acaba de ser nomeado gerente da filial de Aveiro da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o sr. Henrique Leite, que últimamente se encontrava a prestar serviço na filial de Coimbra da referida Caixa.

O acto de posse realiza-se brevemente.

FALECERAM:

D. Armanda Simões Souto de Moura

Após alguns dias de enfermidade, faleceu na penúltima quinta-feira, dia 21, na sua residência de Braga, a sr.ª D. Armanda Simões Souto de Moura, que era natural da freguesia de Aradas desta cidade.

Senhora muito distinta, de aprimoradas virtudes, deixou viúvo o considerado causídico bracarense sr. Dr. Agostinho Eduardo de Azevedo e Moura. Era mãe dos srs. Dr. José Alberto Souto de Moura, médico no Porto, e Eng.º Eduardo Elísio Souto de Moura, residente em Aveiro; irmã da sr.ª D. Maria da Natividade Souto e do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro sr. Dr. Alberto Souto; sogra das sr.as D. Maria Teresa Ramos Machado Souto de Moura e D. Maria Clara Castel-Branco Souto de Moura; cunhada das sr.as D. Maria da Conceição Azevedo e Moura, D. Laura Emília de Azevedo Moura Loureiro, D. Maria Cândida de Azevedo Moura Leite, D. Beatriz Eugénia de Azevedo Moura, D. Sofia Adelaide Marques Braga Azevedo e Moura, e D. Maria Cândida Alves de Sousa Moura, e dos srs. Professor Doutor Elísio de Moura e Desembargador Dr. Matias de Moura.

Francisco de Bastos

Na freguesia de Esgueira, faleceu, na última segunda-feira, o Subchefe aposentado da P. S. P. sr. Francisco de Bastos.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Rosa Dinis Bastos.

D. Ludovina de Jesus Maia

Na sua residência, à Rua do Carril, faleceu, na pretérita terça-feira, a sr. D. Ludovina de Jesus Maia.

A bondosa senhora, muito conhecida por suas qualidades e virtudes, era mãe da sr.ª D. Maria Júlia Maia e Silva e dos srs. Manuel Gonçalves Maia e Roque Gonçalves Maia.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Dr. Arnaldo Peres Ribeiro Graça

MISSA DO 30.º DIA

A família do Dr. Arnaldo Peres Ribeiro Graça participa que manda celebrar missa do 30.º dia, sufragando a alma do saudoso extinto, no próximo dia 5 de Maio, pelas 8.30 horas, na igreja do Carmo.

RICARDO PEREIRA CAMPOS JÚNIOR

Missa do I Aniversário

O pessoal das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos comunica que manda celebrar, no dia 7 de Maio, pelas 11 horas, na igreja do Carmo, missa por alma do seu saudoso Administrador-Delegado, seguindo-se-lhe uma romagem ao Cemitério Central desta cidade

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
0.45	Correio, Lisboa	4.56	Correio, Porto	7.50	Liga para Viseu	7.29	De Sernada do Vouga
7.05	Coimbra	6 50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.17	» » » »
7.45	»	8.28	» »	12.30	» » »	10.48	» » » »
9.16	Figueira da Foz	11.10	» »	15.55	» » »	11.54	Tranvia do Porto
10.15	Foguete, Lisboa	12.24	Rápido, Porto	17.58	» » »	12.55	De Sernada do Vouga
11.06	Semi-directo, Lisboa	13.05	Tranvia, Porto	18.36	» » »	15.32	» » » »
14.02	Onibus, Coimbra	15.42	Semi-directo, Porto	19.50	Só até Sernada	18 54	Tranvia do Porto
15.05	Foguete, Lisboa	16.17	Automotora, Porto			19.30	De Sernada do Vouga
16.18	Autom., Coimbra (a)	17.36	Foguete, Porto			20.29	Tranvia do Porto
19.41	Rápido, Lisboa	18.24	Tranvia, Porto			23.15	De Sernada do Vouga
		21.25	» »				
		23.01	Foguete, Porto				

(a) Tem ligação em Coimbra para Lisboa

Companhia Aveirense de Moagens

AVISO

(Dividendo de 1959)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do próximo dia 2 de Maio, está em pagamento o dividendo do ano de 1959.

O pagamento será efectuado no escritório da Companhia, à Rua do Clube dos Galitos, 6, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, excepto aos sábados.

A partir daquela data, far-se-á entrega aos Srs. Accionistas das Acções em poder desta Companhia, contra a entrega do recibo que lhes foi passado.

Aveiro, 18 de Abril de 1960

A DIRECÇÃO

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo — 2.ª Secção de Processos, desta Comarca de Aveiro, e nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que Belmiro Fernandes Vieira, casado, lavrador, residente na Póvoa do Valado, move a Manuel Vieira Ferreira da Silva e sua mulher, Alice Marques de Melo e Silva, ausentes em parte incerta da Venezuela, correm éditos de trinta dias citando os executados, referidos Manuel Vieira Ferreira da Silva e esposa, para, no prazo de cinco dias posteriores aos éditos, pagarem ao exequente a quantia de 30 contos, acrescida dos juros respectivos, ou nomearem à penhora bens suficientes, sob pena de se devolver ao exequente o direito à nomeação.

Aveiro, 25 de Abril de 1960

O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção, Int.º
António Marques Vidal

Litoral • Aveiro, 30-4-1960 • N.º 288

Subsecretariado de Estado da Aeronáutica

BASE AÉREA N.º 7

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Fornecimento de géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 4 (quatro) dias a contar da data da publicação deste anúncio, para o fornecimento de géneros de mercearia, pão, carne, vinho e azeite.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, dentro do prazo indicado, propostas para o fornecimento dos géneros atrás referidos.

O fornecimento será pelo período de 3 (três) meses.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo.

Base em S. Jacinto, 30 de Abril de 1960

O Presidente do C. A.
João da Cruz Novo
Major Pil.-Av.

Modernidades pictóricas

Segundo uma opinião de Flaubert, que foi recordada no último número do Litoral, a Arte será o ponto médio entre a Álgebra e a Música.

E, se assim é, ponto final em assunto que, por tão obstracto, isenta toda a discussão. Não é de convencer, porém, que haja sòmente esta obstracta definição sobre aquilo a que chamam «PINTURA MODERNA».

Estamos convencidos de que seria aceite, com agrado geral, uma explicação sobre o modo como hão-de ser vistas, sentidas ou interpretadas as «excelsas e inspiradíssimas obras» que têm sido ùltimamente expostas no salão de festas do Teatro Aveirense, dado que é grande o número dos «ignorantes» perante tal «virtuosidade artística».

Seria, portanto, de agradecer ao autor das considerações aqui publicadas — OS «DOIDOS» DESCERAM À CIDADE? — que nos fossem dadas algumas instruções sobre tão complicada matéria, já que, enquanto não formos elucidados de forma convincente, continuaremos a dar razão a Francisco Silva Jr., do R. C. de São Paulo, que, no seu artigo «A Arte da Bienal», publicado em «Vida Rotária», n.º 49, de Abril de 1954, perguntava:

«Trata-se, realmente, de um simples movimento de renovação artística a ser tolerado como aberração transitória?»

E rematava assim o seu artigo:

«Daqui a dois anos, estaremos recebendo, novamente, quatro ou cinco mil «obras de arte» para a III Bienal. É oportuno sugerir-se a formação de um bloco que, com igual intransigência, imponha a separação do joio do trigo. Precisamos aprender a dizer «não», neste Brasil de gente tão boazinha. Saibamos rejeitar as composições de imundo esfregão de cozinha pendurado por quatro pregos e um pedaço de arame, ainda que o descaro tenha a assinatura de um senhor Pablo Picasso. Deixemos à margem, em depósito fechado, as estátuas que só sugerem exames ginecológicos, ainda que sejam «trabalhos» de alta personalidade merecedora do nosso respeito em outras ocasiões. Aprendamos a denunciar a arte fácil dos rabiscos sem propósito, das pinceladas imundas, dos granitos cinzelados no escuro. Não estaremos desacompanhados nesse repúdio. Lembremo-nos das palavras de Santayana, em seus ensaios sobre «A Razão na Arte»:

«... *Não compete a um verdadeiro artista exibir-se com tolices fantásticas e nem se lhe deve permitir o papel de idiota. Sua missão é simplesmente aquela de todo o espírito apurado — produzir bem, quando produzir; expressar-se bem, quando tiver o que expressar*».

Ass. n.º 1 — 693

Alto-falantes irreverentes

«Li, com muito interesse, o conceituoso e justíssimo artigo de fundo do último número do *Litoral*. E' notável, como ali se diz, o civismo dos aveirenses, uma vez mais patenteado por altura da Procissão do Enterro: respeito absoluto e silêncio impressionante à passagem do comovedor cortejo religioso. Sòmente, os alto-falantes da Feira de Março, em bárbaro contraste com o silêncio e respeito de crentes e assistentes, berravam, na altura, anúncios mastigados e música ofensiva do solene momento.

Muito lastimável! »

Ass. n.º 2 — 1856-A

Sobre os Ranchos Folclóricos

«/.../ e creio que, pelo menos, um dos ranchos locais é subsidiado pela Comissão de Turismo.

Acharia muito bem o auxílio do departamento municipal a organizações populares que realmente mostrassem, com interesse, alguma coisa de Aveiro, para além dos trajos que envergam nas suas danças e nos seus cantares; mas a verdade é que, com raras excepções que não justificam o título regional que usam, o que, de comum, cantam e dançam é do Minho e do Algarve, em «viras» e «corridinhos»...

Ora apresentar-se, em Aveiro, um conjunto destes, para o estrangeiro ver, é ludibriar a sua mais natural expectativa por folclore e etnografia regionais. E o facto verificou-se numa destas noites, a quando da visita dos ferroviários franceses, a quem a exibição foi dedicada... pela Comissão Municipal de Turismo!!!

Acresce que houve, na altura, venda, pelos componentes do rancho, de postais, de péssimo gosto, cujo motivo era... o próprio rancho parado e estacado em confrangedora pose.

Sobre a pobreza duma exibição incaracterística, a deselegante caça ao vil metal! /.../»

Ass. n.º 1 — 147

Rascunho da Semana

Continuação da primeira página

SANGUE AZUL

Na época de Catarina II, a Gazeta de S. Petersburgo inseria anúncios como este:

Vende-se — *Família inteira, ou um rapaz e uma rapariga separadamente. O rapaz é são, robusto e sabe frisar as cabeleiras das damas. A rapariga — formosa, elegante, com a idade de 15 anos — sabe coser e bordar. Preço razoável.*

Sem embargo de a Imperatriz ter sido, na adolescência, afervorada leitora de Montesquieu e Voltaire, a escravatura e a miséria dos trabalhadores rurais pontificavam na Santa Rússia; e daí, naturalmente, as revoltas debeladas a poder de enforcamentos, deportações, matanças. Quem pode esquecer o grande Pougatchef, que pretendeu passar por Pedro III e morreu — depois de sublevar toda a nação cossaca — com o corpo metòdicamente cortado aos bocadinhos?

Um dos «leaders» dessa terrível insurreição ucraniana foi o conde Peter Kruchtchev, mais tarde privado dos títulos de nobreza, patente militar e outros brilhantes *eteceteras* inerentes à sua privilegiada condição. Lavrador em Kursk — no exílio — teve vários filhos, netos, bisnetos e um trineto que superintende na U.R.S.S.: Nikita Kruchtchev.

Pelo menos, assim o garante determinado articulista do «Abenpost», mostrando-se — pelo seu esforço, dinamismo, capacidade, método, esperteza, erudição — abalizado competidor desse genealogista inglês que descobriu, para o noivo da princesa Margarida, uma subtil florescência da árvore dos Plantagenetas...

Temos, pois, que «monsieur K», embora vermelho por fora, não o é totalmente por dentro. Corre-lhe nas veias — conclui o douto investigador do «Abenpost» — uma boa 32.ª parte de sangue azul...

TENORES E GUARDA-FREIOS

Henning Hansen, jovial guarda-freios de 29 anos, e seu irmão Ib, motorista de uma lavandaria, acabam de ser contratados pela Ópera Real da Dinamarca. O leitor suporá que o conceituado teatro lírico de Copenhaga executa a barrela do seu guarda-roupa em máquinas de lavar privativas e mantém, original e còmodamente, uma linha de carros eléctricos para serviço dos espectadores. Mas engana-se. Henning, que perfurava bilhetes por diletantismo, é um tenor de primeiríssima categoria, e a sua estreia na versão dinamarquesa de «My Fair Lady» colocá-lo-á, profetizam os críticos, a par de Caruso, Fleta, Gigli, Bjorling. Quanto a Ib, que por mero passatempo labutava na recolha de camisas enxovalhadas, quase fez desabar o tecto da sala de ensaios ao experimentar, pela primeira vez, o seu desmesurado e opulento vozeirão de baixo.

No nosso País, infelizmente, não se encontram Chaliapines, nem Tajos, nem Ariês, a conduzir essas alegres furgonetas das empresas que sustentam, com agrado geral, o maravilhoso rádio-folhetim do «lava-mais-branco». Tão-pouco há memória dum funcionário da Carris vencer o dó agudo ou entoar «Una Furtiva Lagrima» para os passageiros. Em compensação, porém, e segundo rezam as más-línguas de São Carlos, verifica-se o oposto: se não temos guarda-freios com voz de tenor, sobejam-nos tenores com voz de guarda-freios...

Jorge Mendes Leal

Postais de Homem Christo

Na *Livraria Reis*, em Aveiro, encontram-se à venda, pelo preço, respectivamente, de 1$50 e 6$00, postais e estampas com a efígie do notável aveirense Homem Christo.

Aveirenses: utilizem estes postais na vossa correspondência.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

XADREZ DE NOTÍCIAS

Hoje, em Oliveira de Azeméis, vai ser homenageado o conhecido desportista João Carlos Gomes da Costa — a quem o futebol distrital muito deve. João Carlos foi, diversas vezes, seleccionador regional e fez parte, durante largos anos, do Conselho Técnico da Associação de Futebol de Aveiro.

O Beira-Mar vai promover, no próximo domingo, 8 de Maio, um torneio quadrangular de futebol, para que endereçou convites — que foram aceites — à Oliveirense, à Ovarense e ao Recreio, de A'gueda.

Em Sangalhos, encontram-se em estágio-treino de selecção, com vista à escolha da equipa nacional de Ciclismo que participará na Volta a Marrocos, os diversos elementos convocados por Ivo Neves. Entre eles, acham-se os bairradinos Alves Barbosa, Antonino Baptista, Aquiles dos Santos e Fernando Henriques da Silva.

Na primeira jornada do Campeonato Regional da Associação de Voleibol do Porto, os grupos aveirenses obtiveram estes resultados: Ovarense, 3-Académica de Espinho, 0; e Sporting de Espinho, 3-Académica de S. Mamede, 1.

Por iniciativa do Dr. Lúcio Lemos, nosso apreciado colaborador, os grupos de Basquetebol do Liceu de D. João III, de Coimbra, e do Liceu de Aveiro defrontaram-se na quarta-feira, naquela cidade. Venceram os conimbricenses, por 33-30.

As mencionadas equipas voltam a defrontar-se, agora em Aveiro, na próxima quarta-feira.

O Beira-Mar está muito interessado em conseguir que o team principal do Benfica — leader invicto e possível campeão nacional da I Divisão — se exiba em Aveiro no dia 16 de Maio, segunda-feira que se segue à data do reatamento das principais provas nacionais de futebol. A equipa lisboeta joga, no dia 15, em Matosinhos, com o Leixões.

Segundo informação da Federação Portuguesa de Basquetebol, no Campeonato Nacional da II Divisão, ao concluir-se a primeira volta, Guifões (7.º), Esgueira (8.º) e Boavista (9.º) eram os clubes nortenhos melhor classificados na Taça Disciplina.

Na pontuação, por clubes, do Campeonato Nacional de Lance-Livre, temos: 5.º-Galitos, com 46,6 % (69-32); 7.º-Leça, com 43,7 % (80-35); 8.º-Esgueira, com 42,5 % (87-37); 9.º-Olivais, com 42,2 % (90-38); e 10.º-Sport Conimbricense, com 41,1 % (90-37). Na mesma prova, o melhor nortenho da pontuação individual é o esgueirense José Valente — 8.º — com 52,9 % (51-27).

No domingo, em A'gueda, foram homenageados os juniores do Recreio, campeões distritais de futebol pela segunda vez consecutiva. Os jo-

Continua na página 2

O «sensacional» jogo de amanhã

Como no último número tivemos ensejo de referir, efectua-se amanhã, com início às 16 horas, no Estádio de Mário Duarte, um encontro de futebol entre as equipas representativas do CAFÉ GATO PRETO e do CAFÉ SOL D'OURO. O encontro é promovido pela Tertúlia Beiramarense, recentemente criada com o intuito de angariar fundos para o Beira Mar. Trata-se de uma louvável iniciativa, que já conquistou a adesão de numerosos adeptos do popular Clube.

Conhecem-se as constituições dos teams que amanhã se defrontam. Pelo GATO PRETO, teremos: Armindo; Zé Piaco, «Rei da Lenha I» e C. Moreira; Graça III e Varela; Pontal, Graça II, Toninho, Veiga (Cap.) e Limas. Serão suplentes: Taroqui, Pirolito e Fortes. Pelo SOL D'OURO jogam: Vitorino; Américo, «Rei da Lenha II» e Alfarelos; Pinheiro e Alcino; Alfredo (cap.), Santos, Tony, Vasconcelos e Jaime. Como suplentes encontram-se: A. Almeida, Manta e Pedrosa. Arbitrará o «sensacional» partida Baltasar Vilarinho (TRIANON), coadjuvado por Belmiro Fartura (ARCADA) e Peu (AVENIDA).

Sabemos que se organizam, neste momento, grupos de frequentadores de outros cafés, com o objectivo da efectivação de outros jogos. E podemos já referir que o CAFÉ TRIANON — que se apresentará com Rui Vilas (Carlos Poula); Sargento Carvalho, Pompeu e Freire; António Matias e João Belo, Filho; Moreira I, Moreira II, Anselmo Piso, Moreira III e Teto (Moreira IV) — jogará, em data a indicar, com o vencedor da partida de amanhã.

Basquetebol

RESULTADOS

Em virtude da realização dos encontros da primeira eliminatória da Taça de Portugal, ficaram adiados vários jogos deste torneio: precisamente, os encontros LEÇA-SALESIANOS (41-40), SANJOANENSE-EDUCAÇÃO FÍSICA (27-30) e OLIVAIS-GALITOS (30-39).

Apenas se efectuaram os desafios que a seguir indicamos:

SPORTING FIGUEIRENSE, 29-SPORT, 35; e ESGUEIRA, 34-FLUVIAL, 43, na Subsérie A-1; e GUIFÕES, 57-BOAVISTA, 42, na Subsérie A-2.

Esgueira, 34 — Fluvial, 43

Jogo no Campo da Alameda, na manhã do último domingo. Arbitraram os aveirenses Carlos Neiva e Manuel Neves e os grupos apresentaram:

ESGUEIRA — 12 cestos e 10 lances livres transformados em 38 tentados (26,315 %) — Luís Maria, Raul, Júlio I, Manuel Pereira 9, Américo 7, Valente 17 e Ravara.

FLUVIAL — 17 cestos e 9 lances livres transformados em 27 tentados (33,333 %) — Agostinho 4, António Diogo 7, Mirão 12, Mendes 5, Salgado 9, Vale 2, Telinhos 4, Alcino e Lourenço.

Sem Valente — que alinhou adoentado — durante quase toda a primeira parte, os esgueirenses estiveram irreconhecíveis nesse período. Assim, os jovens componentes do grupo do Fluvial superiorizaram-se naturalmente, e alcançaram uma vantagem pontual que lhes veio a ser preciosa: 25-7.

De facto, a equipa aveirense, num alarde de brio, tentou uma recuperação, que quase ia dando os desejados resultados. Faltou, no entanto, ao Esgueira um pouco menos de azar nos lançamentos, pois, em verdade, a sorte do jogo virou-lhe ostensivamente as costas. Assim, mesmo, o Esgueira conseguiu 27-18 no segundo tempo... E se não fora o mau desfecho da primeira parte...

Diga-se, no entanto, que os fluvialistas se cotaram como os melhores em campo, denotando mais escola e melhor preparação.

A arbitragem foi regular, não influindo no desfecho final.

Mapas da classificação

SUBSÉRIE A-1

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sport	8	6	—	2	351-251	20
Fluvial	8	6	—	2	346-296	20
Leça	7	5	—	2	325-272	17
Salesianos	7	4	—	3	264-244	15
Esgueira	8	2	—	6	278-324	12
Figueirense	8	—	—	8	176-359	8

Campeonato Nacional da II Divisão

SUBSÉRIE A-2

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Guifões	8	7	—	1	401-311	22
Galitos	7	5	—	2	306-247	17
Olivais	7	4	—	3	286-242	15
E. Física	7	4	—	3	250-232	15
Boavista	8	1	—	7	228-327	10
Sanjoan.	7	1	—	6	219-331	9

Jogos para amanhã

Esgueira-Leça (35-55), Salesianos-Sporting Figueirense (36-18) e Fluvial-Sport (32-47), na Subsérie A-1.

Guifões-Sanjoanense (60-43), Educação-Olivais (38-42) e Boavista-Galitos (19-46), na Subsérie A-2.

Campeonato Nacional da III Divisão

O torneio prosseguiu, com os encontros da penúltima jornada, na quinta e

Continua na página 2

O Desporto feminino vai continuar. O Galitos não desiste — e ainda bem! — da sua Secção de Basquetebol e o Beira-Mar já iniciou os seus treinos nesta modalidade; estes, diga-se, tiveram início prometedor. Bom sintoma.

FUTEBOL

ENCONTROS PARTICULARES

VISTA-ALEGRE, 2 BEIRA-MAR, 3

APROVEITANDO a data livre de domingo e acedendo ao convite do vizinho clube ilhavense, o Beira-Mar deslocou-se à Vista-Alegre, onde disputou um encontro particular de futebol, que foi presenciado por diminuta assistência.

Sob arbitragem do sr. Simões da Fonte, auxiliado pelos srs. José Porfirio Carvalho da Silva e Santos Pereira, os grupos apresentaram:

VISTA-ALEGRE — Balacó; Custódio, Neves e Correia (Ribeiro); Machado e Roqui; Vitorino, Melo (Dido), Figueiredo, Bártolo (Herculano) e Claudino.

BEIRA-MAR — Violas; Marçal, Liberal e Pastorinho; Sarrazola e Hassane Aly; Raimundo, Laranjeira, Diego, Mota e Mota Veiga. Após o intervalo, os beiramarenses formaram assim: Violas; Sarrazola (Brito), Liberal e Hassane Aly (Evaristo); Marçal e Ribeiro; Raimundo, Mota, Correia, Mota Veiga e Calisto.

A partida, se bem que agradável de seguir, não atingiu nível digno de especial menção.

O técnico dos beiramarenses aproveitou o encontro para tentar algumas experiências, como se pode verificar pela disposição dos elementos dentro do xadrez do team. E esta circunstância veio, naturalmente, tirar eficiência ao onze dos amarelo-negros, que dominaram com insistência — sobretudo na segunda metade, já que o fundo físico e a combatividade dos ilhavenses só foram notórios até ao intervalo.

O score final é bastante lisonjeiro para a turma visitada. O Beira-Mar podia ter feito muito mais golos, se os seus dianteiros fossem mais objectivos e mais decididos no momento próprio da finalização. Diga-se, também, que Correia foi manifestamente perseguido pelo azar numa série de lances em que o mais difícil era não golear...

A marcha do resultado: aos 14 m., 1-0, por CLAUDINO. O lance foi nitidamente irregular e merece ser narrado: num livre, Hassane Aly pretendeu cabecear a bola para Violas, mas enviou a bola à barra transversal. No ressalto houve confusão, porque se envolveram o keeper aveirense e dois avançados locais, e o árbitro interrompeu a partida para assinalar qualquer irregularidade. O refree encaminhava-se para o local, com o jogo parado, ignorando-se se tencionava ordenar a marcação dum penalty, dum livre indirecto (contra o Beira Mar) ou dum castigo (contra o Vista-Alegre) — quando Claudino pontapeou a bola, que se aninhou nas redes. E, ante o pasmo geral, o sr. Simões da Fonte considerou válido o tento!

DIEGO, aos 34 m., empatou, num lance rápido de Marçal e Mota. E, aos 38 m., MOTA colocou o Beira-Mar

Continua na página 2

Ciclismo

ALVES BARBOSA venceu o «I Circuito de Paredes»

O Ciclismo voltou a estar em actividade, no passado domingo, com a efectivação do I CIRCUITO DE PAREDES, competição para corredores independentes promovida pelo Académico e pelo Futebol Clube do Porto.

Concorreram vinte e seis ciclistas, que representavam, além dos citados clubes, o Salgueiros, o Sangalhos e o Sporting.

O sangalhense Alves Barbosa terminou a prova isolado, como vencedor brilhante e incontestável, tendo como principais opositores o valoroso portista Sousa Cardoso e o jovem e promissor academista Alberto Carvalho. Evidenciaram-se ainda o portista Mário Sá (4.º), o «leão» Agostinho Brás, os bairradinos Aquiles dos Santos e Fernando Henriques da Silva e ainda o salgueirista Gonçalves da Silva.

A classificação individual ficou assim estabelecida:

1.º — Alves Barbosa, Sangalhos, 1 h. 46 m. e 40 s.; 2.º — Sousa Cardoso, F. C. do Porto, 1.47.55; 3.º — Alberto Carvalho, Académico, 1.48.10; 4.º — Mário Sá, F. C. do Porto, 1.49.55; 5.os — Agostinho Brás, Sporting; António Santos, Académico, Sousa Santos, F. C. do Porto, Aquiles dos Santos, Sangalhos; Fernando Silva, Sangalhos, todos com 1.51.35; 10.º Alberto Silva, Salgueiros; 11.º — Antonino Baptista, Sangalhos; 12.º — Manuel Melo, Académico; 13.º — Couto Guedes, Salgueiros; 14.º — Carlos Carvalho, F. C. do Porto; 15.º — Francisco Marinho, Académico; 16.º — Joaquim Ribeiro, Salgueiros; 17.º — António Machado, Salgueiros.

Por equipas, o Futebol Clube do Porto saiu vencedor, com 5 h. 37 m. 50 s.. O Sangalhos ficou a seguir, com 5.38.15.; em 3.º lugar classificou-se o Académico, com 5.39.45; e, em 4.º, ficou o Salgueiros.

Da minha janela ...

1 *O comportamento da equipa nacional no Campeonato Europeu de Juniores, em futebol, recentemente realizado na A'ustria, foi deveras brilhante. Desejosos, de início e como é sendo hábito, de uma participação honrosa, os jovens portugueses — como unânimemente foi reconhecido — cotaram-se como os melhores do torneio, no mesmo plano de evidência da Hungria, da Roménia e da A'ustria. Ausentes, pelas contingências inerentes ao próprio jogo, do encontro que decidiu o título, os nossos compatriotas alcançaram um excelente terceiro lugar.*

Estes factos são conhecidos de sobejo do público desportivo. Mas não poderíamos deixar de nestas colunas envolver os juniores de Portugal numa saudação profundamente sentida e agradecida, já que a sua notável performance de hoje e penhor seguro de um futuro pleno de êxitos, certos como estamos de que a relevante e invejada posição conquistada em Viena não foi obra do acaso.

Sempre neste jornal se olhou com particular afeição tudo quanto se prenda, de longe ou de perto, com a iniciação desportiva dos jovens da nossa terra, que o mesmo é dizer do nosso Portugal. Aveiro forneceu já juvenis futebolistas à equipa das quinas, quando das nossas anteriores participações em torneios internacionais. E por isso é que, vendo na distância, nos afoitamos a incitar os aveirenses de todo o Distrito a um carinho especial pelos jovens, concedendo-lhes possibilidades de entreinamento. Eles saberão corresponder, com método, com perseverança e com vontade de progredir — na evidente intenção de serem merecedores de envergar a camisola das quinas.

De resto, pode muito bem suceder que jovens de Aveiro sejam escolhidos já no próximo ano para a turma nacional, se — como tudo indica que sim — Portugal participar no próximo Campeonato da Europa, cuja realização, aliás, pode ser confiada ao nosso País...

2 Temos que voltar a escrever sobre os árbitros de Basquetebol — e fazê-lo constrangidos. Não obstante tudo quanto aqui se disse no último número, verificamos que alguns dos referidos árbitros voltaram a falhar de modo a merecerem ásperas censuras. E a verdade é que, por mais voltas que se dê, não vemos solução; a não ser que os clubes, afinal os mais directamente

Continua na página 2